

FICHA TÉCNICA

© 2024. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgada a fonte.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG Unidade de Inteligência Estratégica

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada - CEP 30.431-285 - Belo Horizonte - MG.

Telefone: 0800 570 0800 Home: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE/MG

Presidente do Conselho Deliberativo MARCELO DE SOUZA E SILVA

Diretor Superintendente AFONSO MARIA ROCHA

Diretor TécnicoDOUGLAS AUGUSTO OLIVEIRA CABIDO

Diretor de OperaçõesMARDEN MÁRCIO MAGALHÃES

Unidade de Inteligência Estratégica
Gerente | FERNANDO TERCIUS BATISTA SASSO
Equipe Técnica | TÁBATA CHRISTIE FREITAS MOREIRA | IZABELLA DINIZ SIQUEIRA | MARIANA
JANUÁRIO DOS SANTOS VIANA | LUCAS SANTOS

Unidade de Portfólio e Comercialização
Gerente | RICARDO LUIZ ALVES PEREIRA
Equipe Técnica | ARIELLE RODRIGUES ALEXANDRIA

Designer | MARIANA JANUÁRIO DOS SANTOS VIANA

P474 Pesquisa Mulheres Empreendedoras - 2024. / Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. - 2. ed. - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2024. 25p.: il.

Título da 1ª edição - Pesquisa Empreendedorismo Feminino em Minas Gerias

1. Empreendedorismo 2. Pequenos negócios. 3. Mulheres. I. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. II. Título

CDU: 658.012.2:396



Inteligência SEBRAE

Introdução

A presente pesquisa buscou compreender as particularidades do empreendedorismo feminino, como motivos para empreender, redes de apoio, habilidades e desafios na condução dos negócios, e a maneira como esses aspectos se entrelaçam com responsabilidades familiares e domésticas.

A pesquisa foi realizada com empreendedoras e empreendedores de Minas Gerais, com as respostas segmentadas por gênero, buscando compreender as disparidades e similaridades entre eles. Particular atenção foi direcionada aos dados de mulheres empreendedoras, cujas jornadas são frequentemente marcadas pela necessidade de equilibrar as demandas do negócio com os cuidados com filhos, com a casa e com outros dependentes, além de enfrentarem um ambiente que, por vezes, possui barreiras socioculturais e econômicas baseadas em gênero.

Com esta introdução, convidamos as leitoras e leitores a explorarem os resultados da pesquisa e as histórias por trás dos números, permitindo uma reflexão sobre as dinâmicas de gênero no empreendedorismo e na sociedade como um todo, e sobre a necessidade latente da construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.



Metodologia



Método e data da coleta

Pesquisa Quantitativa realizada entre 01 a 19 de fevereiro de 2024.



Técnica de coleta de dados

Questionários autopreenchidos enviados por e-mail.



Universo

Pequenos Negócios de Minas Gerais, dos quais 811.888 são liderados por mulheres (41%), e 1.170.198 são liderados por homens (59%)¹.



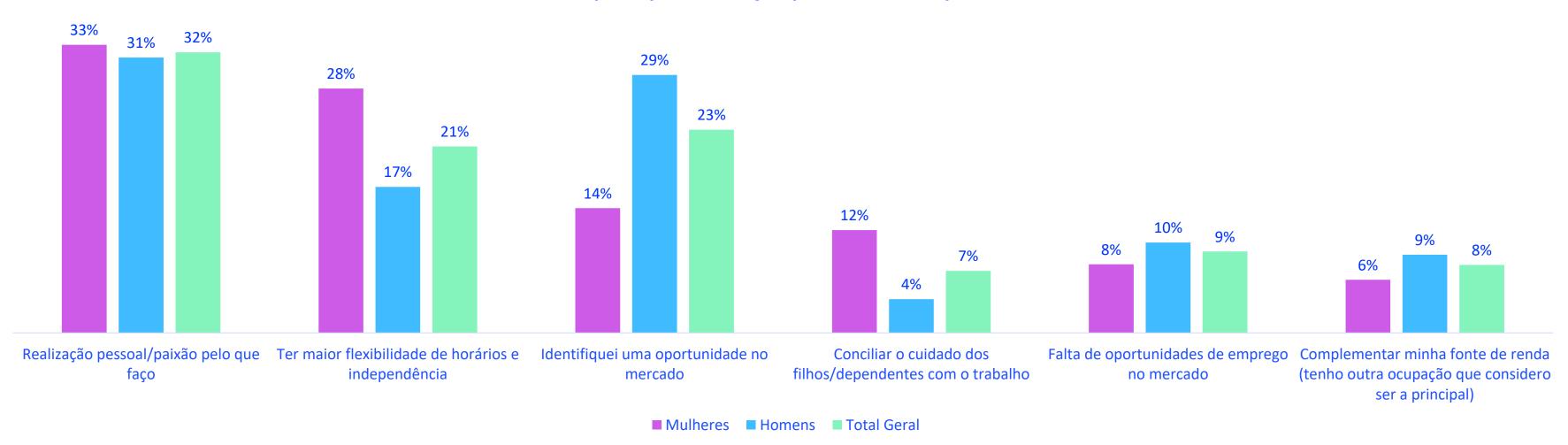
Amostra e margem de erro*

336 mulheres – erro de 5,3 p.p. 591 homens – erro de 4,0 p.p. 927 total geral – erro de 3,2 p.p.









A busca por realização pessoal e a paixão pela atividade desempenhada são as principais motivações para empreendedores de ambos os gêneros. Entretanto, fatores culturais e sociais influenciam as motivações para empreender. Enquanto os homens tendem a empreender quando identificam oportunidades de mercado ou para complementar renda, as mulheres frequentemente veem o empreendedorismo como uma via para obter maior flexibilidade de horários e independência, muitas vezes para melhor conciliar o trabalho com outros compromissos pessoais, como o cuidado dos filhos e dependentes.

Essa diferença nas motivações pode refletir desafios mais amplos que as mulheres enfrentam no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, o que, por sua vez, pode impactar suas trajetórias e sucesso no empreendedorismo.





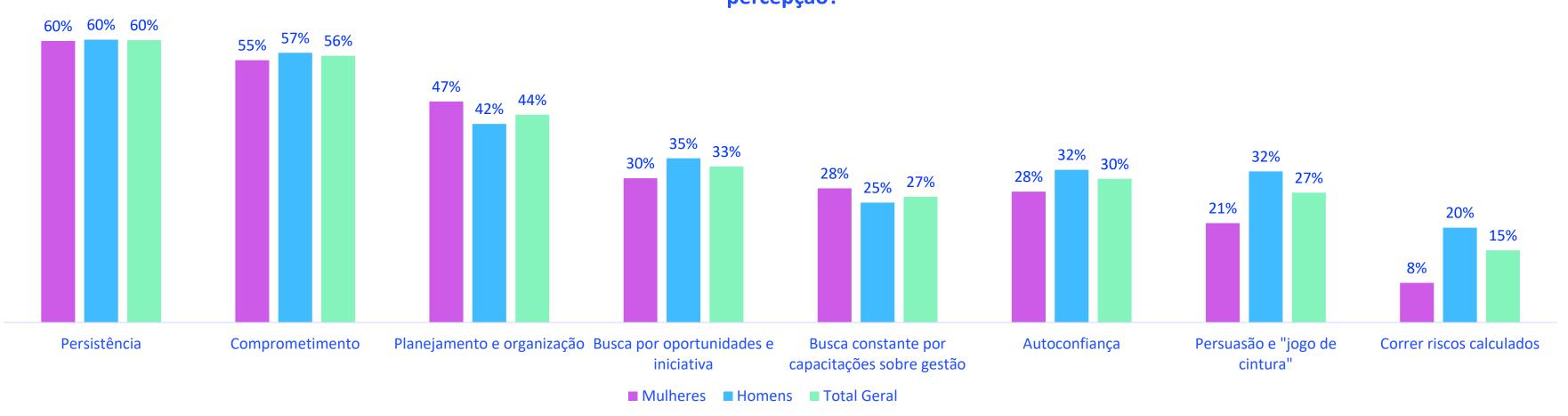


Apesar do apoio de parceiros ser um elemento comum para ambos os gêneros, existem diferenças notáveis em outras fontes de apoio que podem estar influenciadas por dinâmicas de gênero e papéis familiares tradicionais: os homens contam com uma rede de apoio composta, em sua maioria, por amigos(as) e pelo pai, enquanto as mulheres tendem a receber mais apoio de suas mães, filhos e outros familiares.

A maior proporção de mulheres empreendedoras recorrendo ao apoio familiar pode indicar que elas necessitam de uma rede de suporte para enfrentar os desafios de gerir a casa, o negócio e cuidar de seus dependentes.





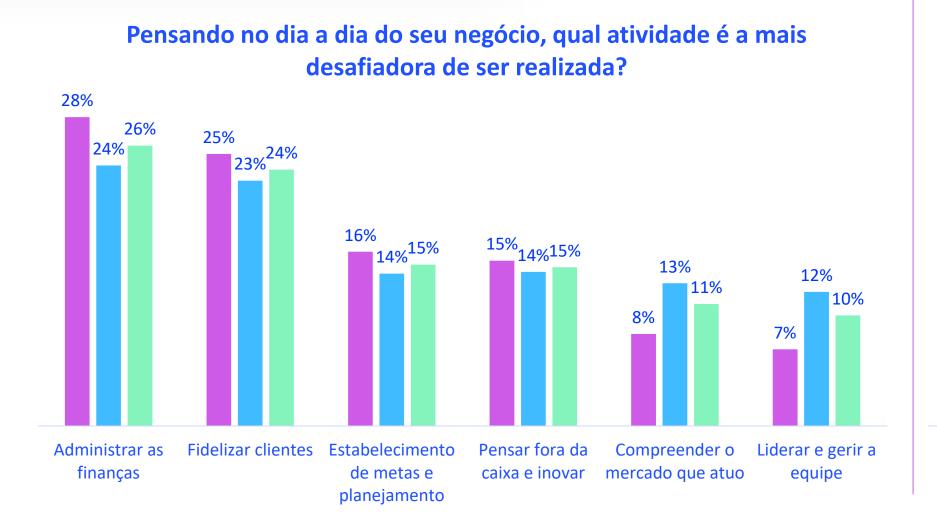


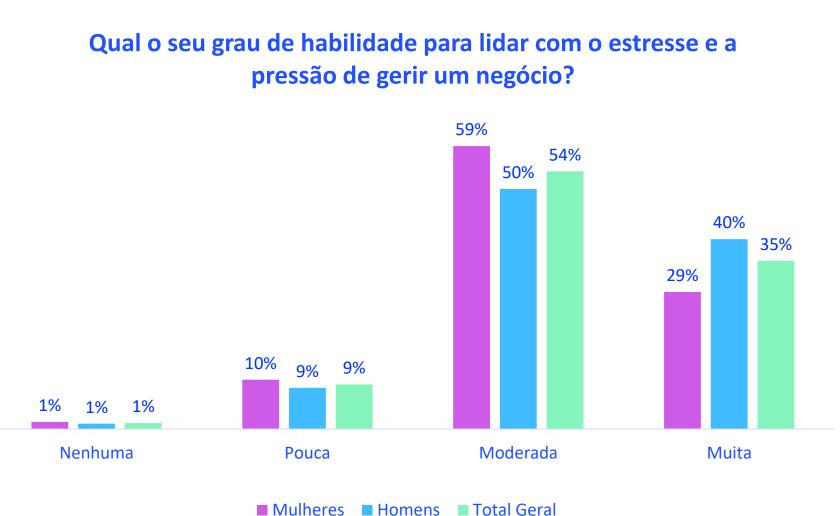
Mulheres e homens se consideram igualmente persistentes (60%), característica elementar para superar os desafios impostos pelo empreendedorismo, tais como enfrentar a concorrência e oscilações do mercado, inovar, planejar, entre outros.

As mulheres valorizam ligeiramente mais o planejamento e a organização (47%) do que os homens (42%). Por outro lado, observa-se que os homens se consideram mais persuasivos e com 'jogo de cintura' (32%) do que as mulheres (21%).

A maior discrepância entre as características comportamentais está na disposição para correr riscos calculados, com 20% dos homens contra apenas 8% das mulheres, o que sinaliza que mulheres tendem a ser mais conservadoras, em função, por exemplo, do medo de fracassar.

Desafios do Dia-a-Dia



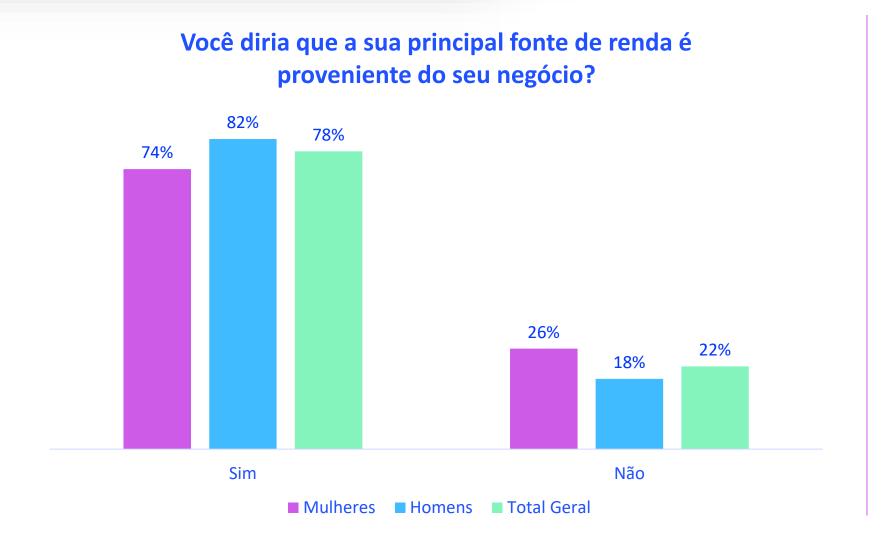


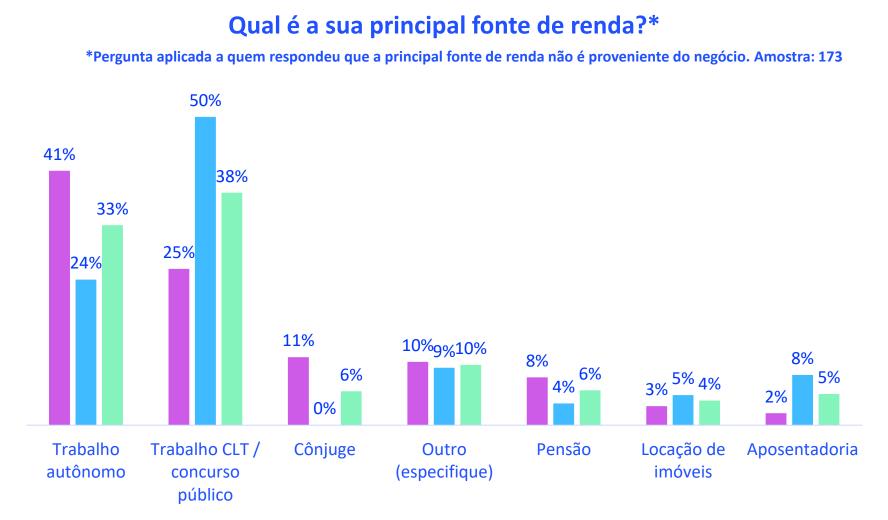
As atividades mais desafiadoras para as mulheres são administrar as finanças (28%) e fidelizar clientes (25%), que também foram as mais apontadas pelos homens, porém em proporção menor (24% e 23%, respectivamente).

Com relação à habilidade de lidar com a pressão e o estresse, mais homens (40%) do que mulheres (29%) relataram ter muita habilidade, o que sugere que os homens se sentem mais confiantes em suas habilidades de gestão sob estresse, ou que as mulheres podem estar enfrentando níveis de estresse mais altos devido às múltiplas responsabilidades atribuídas à elas.









Uma porcentagem maior de homens (82%) do que mulheres (74%) relatou que seu negócio é a principal fonte de renda. A maior necessidade das mulheres de diversificarem suas fontes de renda pode ser uma resposta à desigualdade salarial e de acesso à recursos financeiros ou também uma rentabilidade mais baixa de seus negócios quando comparado dos homens.

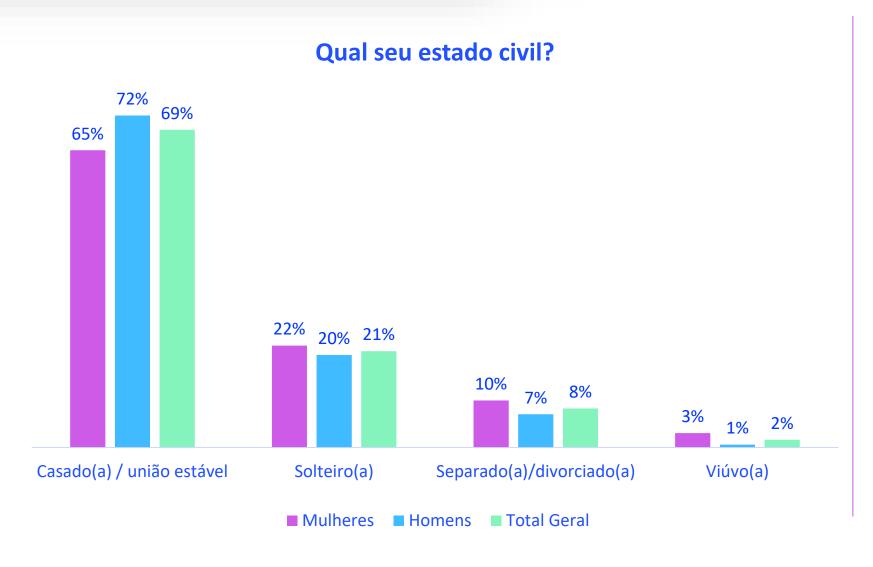
Entre aqueles que não têm o negócio como principal fonte de renda, as mulheres (41%) são mais propensas a depender de trabalho autônomo do que os homens (24%). Por outro lado, mais homens (50%) contam com um emprego formal (CLT) como sua principal fonte de renda em comparação com as mulheres (25%). Esses dados, juntos, refletem a menor presença feminina no mercado de trabalho formal, reforçando a existência de barreiras de entrada, sociais e culturais.

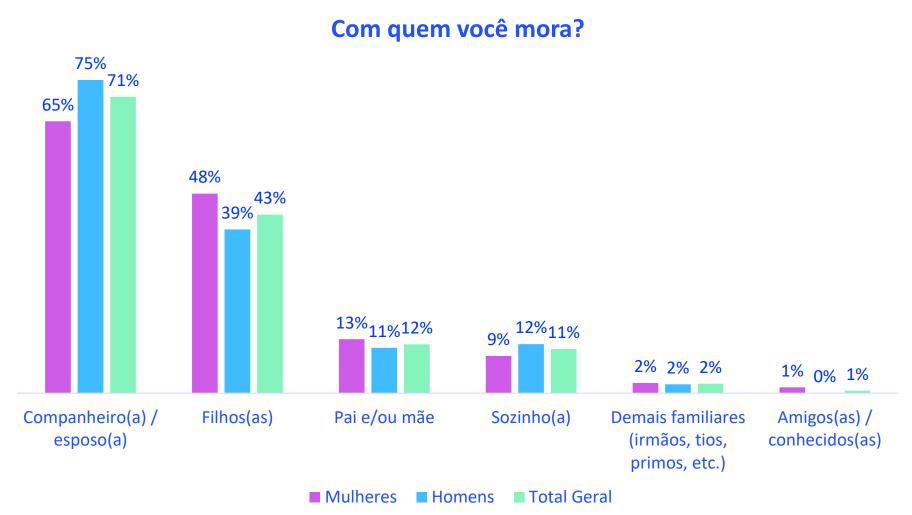
Outro dado que se destaca é que 11% das mulheres relataram depender financeiramente de seus cônjuges, citando-os como principal fonte de renda. Isso destaca uma disparidade de gênero significativa em termos de dependência financeira dentro das relações de parceria.

Estado Civil e Residencial







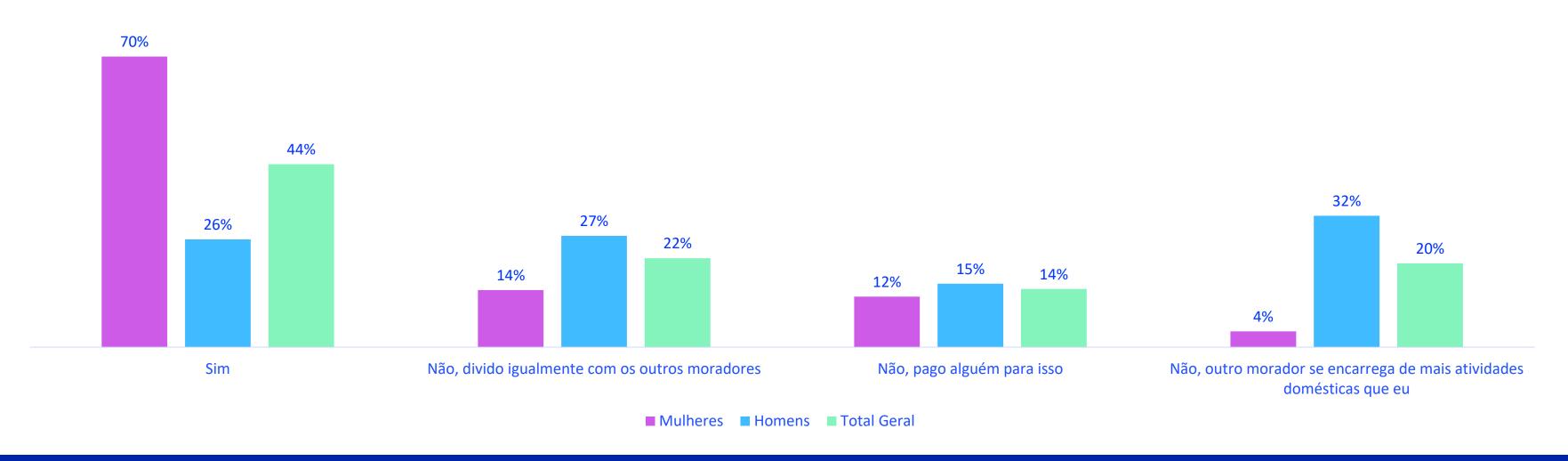


Há uma maior proporção de homens (72%) casados ou em união estável em comparação com mulheres (65%) empreendedoras. Há também mais mulheres separadas/divorciadas e viúvas do que homens, o que pode sugerir que as mulheres enfrentam desafios adicionais ao empreender após uma mudança no estado civil, especialmente considerando a possibilidade de terem que gerenciar responsabilidades adicionais por conta própria.

Uma proporção significativa de empreendedores de ambos os gêneros vive com filhos, com uma maior porcentagem entre as mulheres. Uma porcentagem pequena, mas similar, de homens e mulheres vive com os pais.



Você diria que é a principal pessoa responsável pelos afazeres domésticos na sua residência?

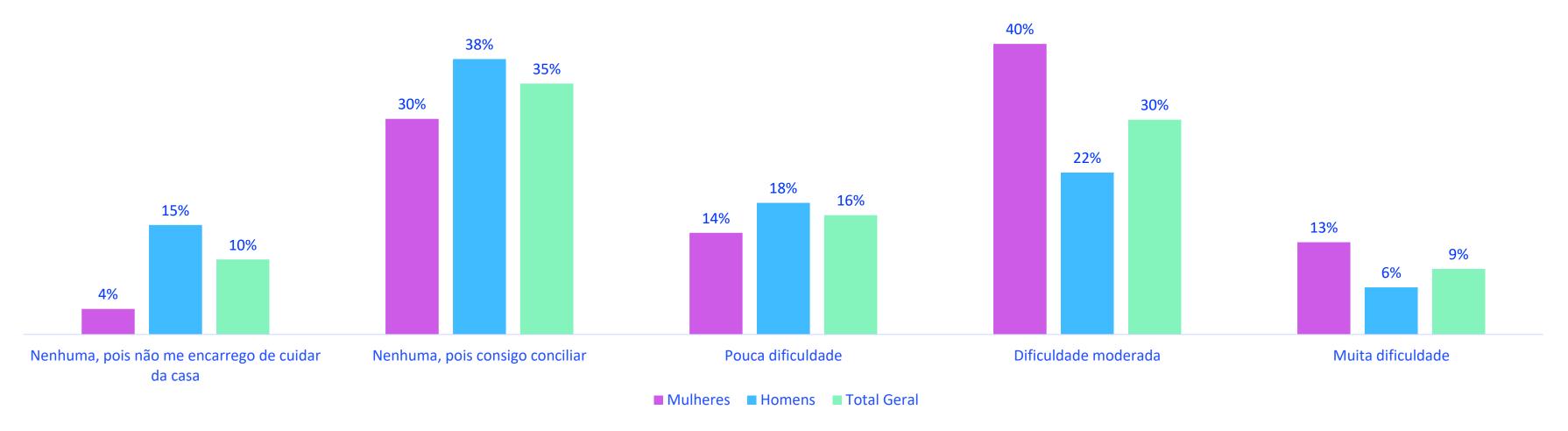


A maioria expressiva (70%) das empreendedoras afirmaram ser a principal pessoa responsável pelos afazeres domésticos na residência, enquanto o percentual entre os empreendedores foi de 26%, demonstrando que persiste o papel tradicionalmente e culturalmente atribuído às mulheres, de serem as cuidadoras do lar. Menos mulheres (14%) do que homens (27%) relatam dividir igualmente os afazeres domésticos com outros moradores e, notavelmente, uma proporção muito menor de mulheres (4%) do que homens (32%) reporta que outro morador se encarrega de mais atividades domésticas.

Essas diferenças sublinham um dos desafios adicionais que as mulheres empreendedoras enfrentam: a "dupla jornada" de trabalho, onde elas gerenciam tanto o negócio quanto a maior parte do trabalho doméstico. Isso pode limitar o tempo e a energia que elas podem dedicar ao empreendedorismo e afetar suas oportunidades de crescimento de negócios e desenvolvimento profissional.



Qual é seu grau de dificuldade em conciliar a gestão do seu negócio com os seus afazeres domésticos?



Mais da metade (53%) das empreendedoras entrevistadas relataram ter dificuldade moderada a alta para conciliar a gestão de um negócio com os afazeres domésticos, enquanto o percentual entre os homens foi de 28%.

Este dado evidencia que as responsabilidades domésticas e de cuidado com a família tendem a ser desproporcionalmente assumidas por mulheres, o que impacta na capacidade de dedicar tempo e energia para atividades empreendedoras. Além disso, a sobrecarga de tarefas pode aumentar os níveis de estresse e esgotamento, o que tem implicações diretas no bem-estar e na produtividade.

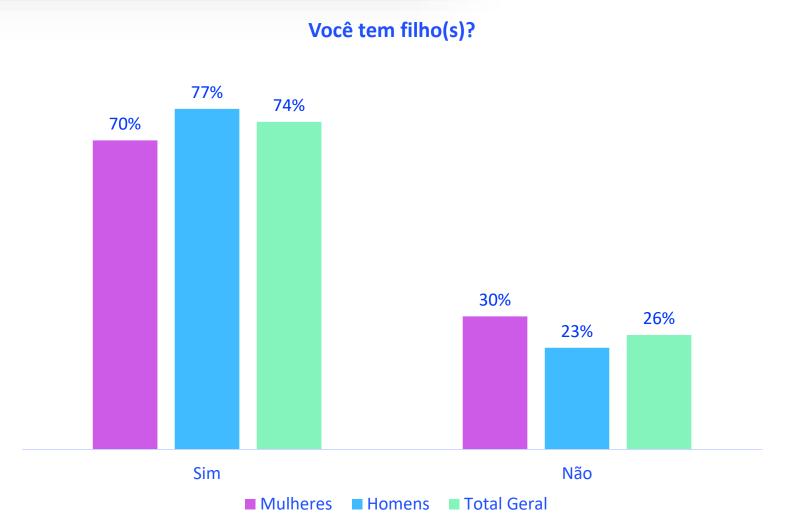


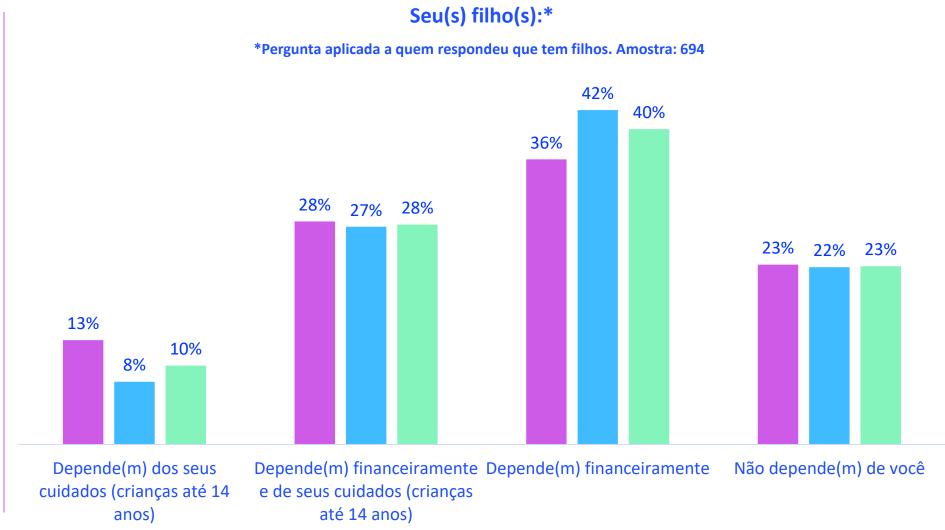
Inteligência SEBRAE

Cuidado Familiar e Gestão de Negócios









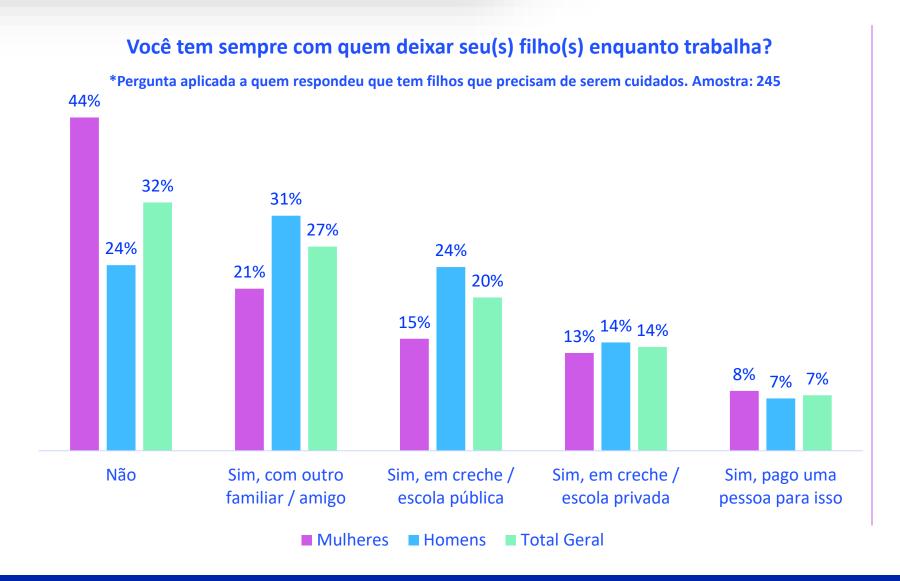
Uma proporção mais alta de homens (77%) do que mulheres (70%) têm filhos. Todavia, uma maior porcentagem de mulheres (13%) do que de homens (8%) têm filhos que dependem de seus cuidados. Além disso, proporcionalmente, mais mulheres (28%) do que homens (27%) têm filhos que dependem tanto financeiramente quanto dos cuidados delas, o que aponta para uma carga dupla de responsabilidades em gerir um negócio enquanto cuidam das necessidades financeiras e diárias dos filhos.

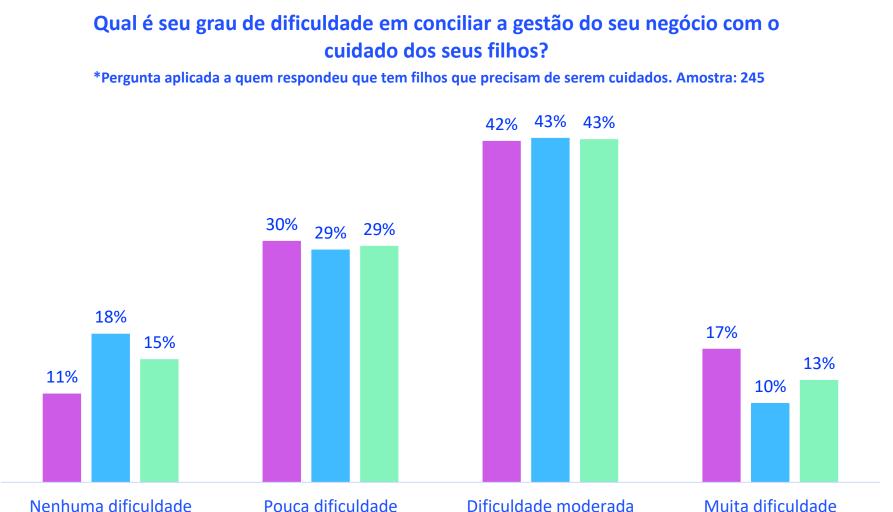
Mais homens (42%) do que mulheres (36%) têm filhos que dependem deles financeiramente. Uma proporção similar de mulheres (23%) e homens (22%) têm filhos que não dependem deles, indicando que uma vez que os filhos atingem uma certa idade ou independência, o papel dos pais se torna menos definido por gênero em termos de provisão e cuidados.





Dependentes: Filhos





44% das empreendedoras que têm filhos que dependem de seus cuidados, não têm com quem deixar os filhos enquanto trabalham, já o percentual entre os homens é de 24%.

21% das mulheres versus 31% dos homens têm apoio de familiares ou amigos, o que pode indicar que os homens deixam seus filhos com esposas/companheiras, ou contam com mais redes de apoio.

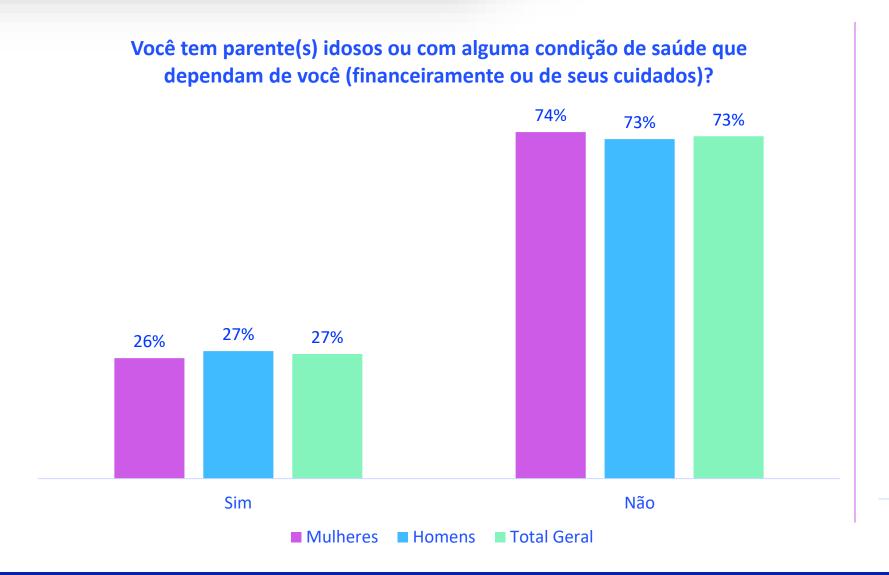
Quando se trata de equilibrar a administração de uma empresa e a responsabilidade com os filhos, 17% das mulheres em contraste com 10% dos homens indicam enfrentar muita dificuldade. Isso sugere que as mulheres estão sujeitas à desafios adicionais devido à expectativa social de que desempenhem um papel mais significativo nos cuidados com as crianças.

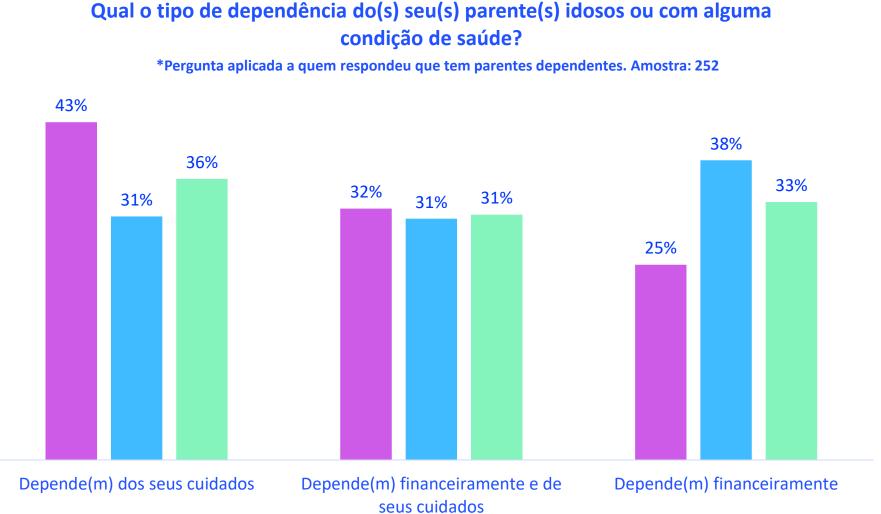
Dependentes:

Idosos/Condição de Saúde









A proporção de homens e mulheres empreendedores que têm parentes dependentes é muito semelhante (27% e 26%, respectivamente), indicando que ambos os gêneros possuem responsabilidades familiares adicionais. Entretanto, existem diferenças significativas entre os gêneros no que diz respeito ao tipo de dependência: a mais apontada pelas mulheres foi a dependência de cuidados, com 43%, enquanto a mais apontada entre os homens foi a dependência financeira, com 38%. O percentual para ambos os tipos de dependência, entre as mulheres foi de 32% e entre os homens, de 31%.

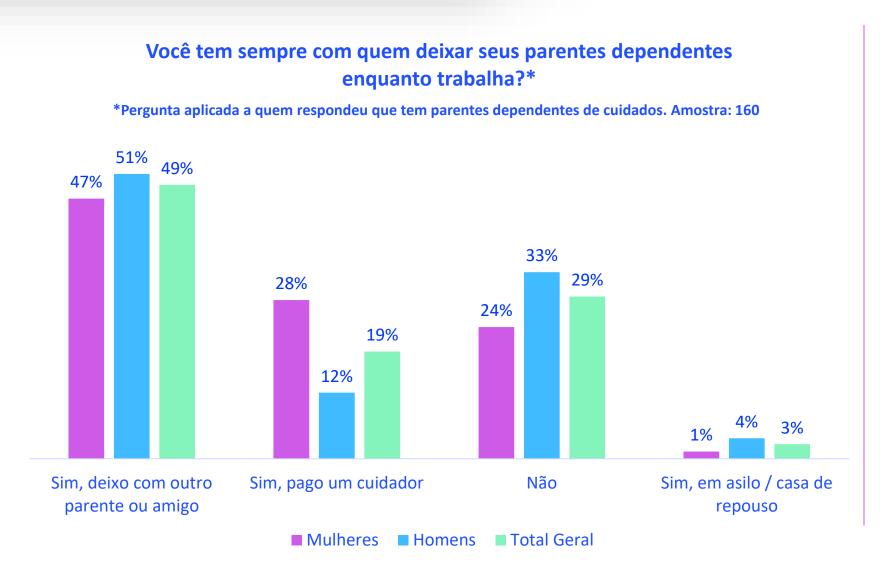
Os dados vão de encontro com a perspectiva dos papéis socialmente construídos, onde tradicionalmente as mulheres são vistas como cuidadoras e os homens como provedores.

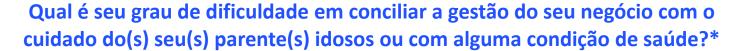
Dependentes:

Idosos/Condição de Saúde

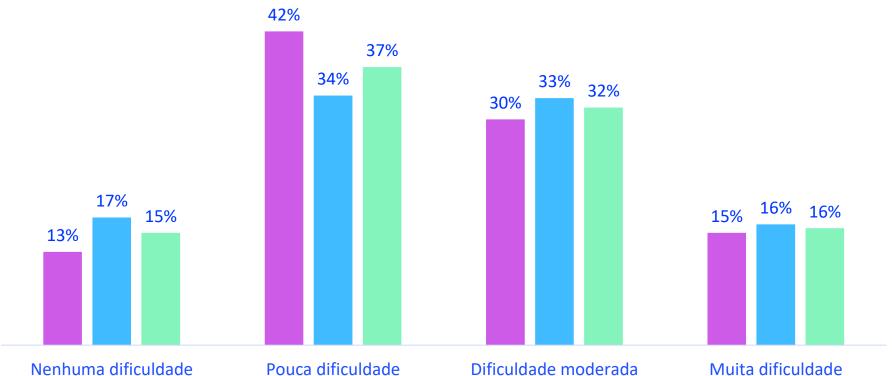










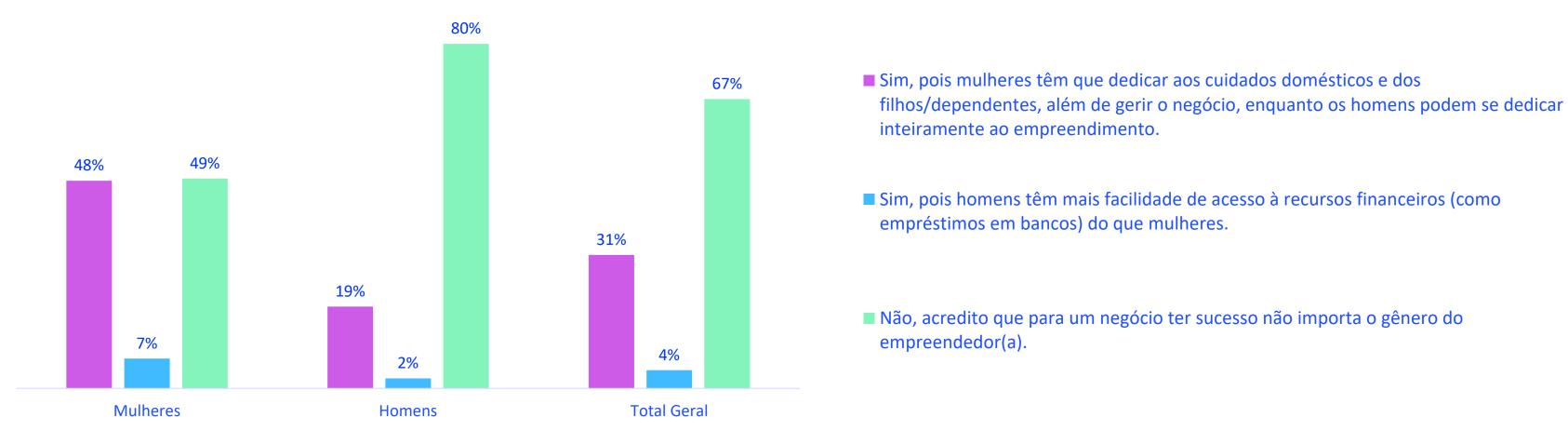


Em comparação com os homens, uma proporção ligeiramente inferior de mulheres possui sempre alguém para cuidar de seus familiares dependentes enquanto estão no trabalho, correspondendo a 47% para as mulheres e 51% para os homens.

No que diz respeito ao desafio de conciliar a administração de uma empresa com o atendimento a familiares idosos ou com condições de saúde especiais, há variações nos índices entre os sexos, mas a dificuldade é considerável para ambos.



Na sua opinião, mulheres empreendedoras têm mais dificuldade para ter um negócio de sucesso do que homens empreendedores?



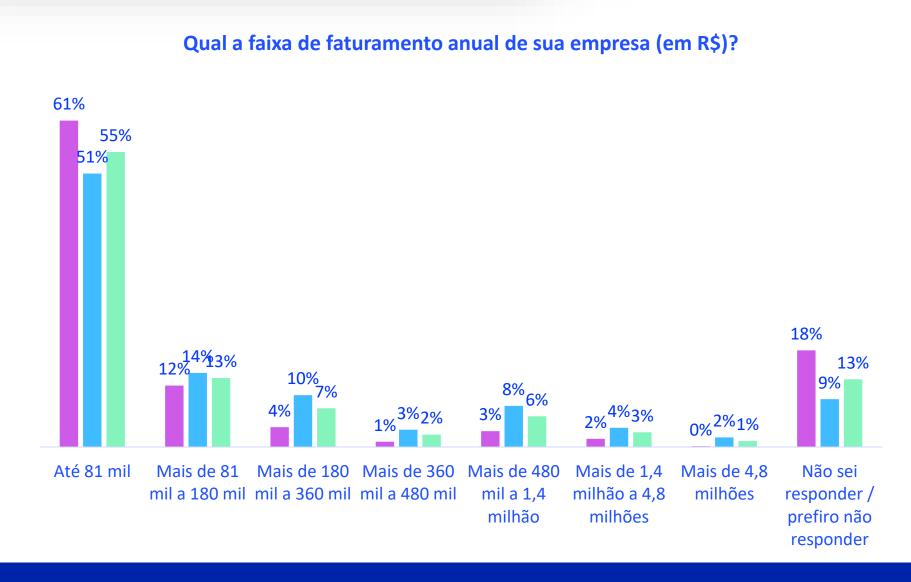
Quase metade das mulheres (48%) acredita que tem mais dificuldades em ter um negócio de sucesso em comparação com os homens, devido às múltiplas jornadas. Por outro lado, apenas 19% dos homens compartilham dessa opinião, o que pode refletir uma falta de reconhecimento ou consciência das duplas exigências que as mulheres frequentemente enfrentam. Curiosamente, quase metade das mulheres (49%) e a grande maioria dos homens (80%) acreditam que o gênero não afeta as chances de sucesso de um negócio.

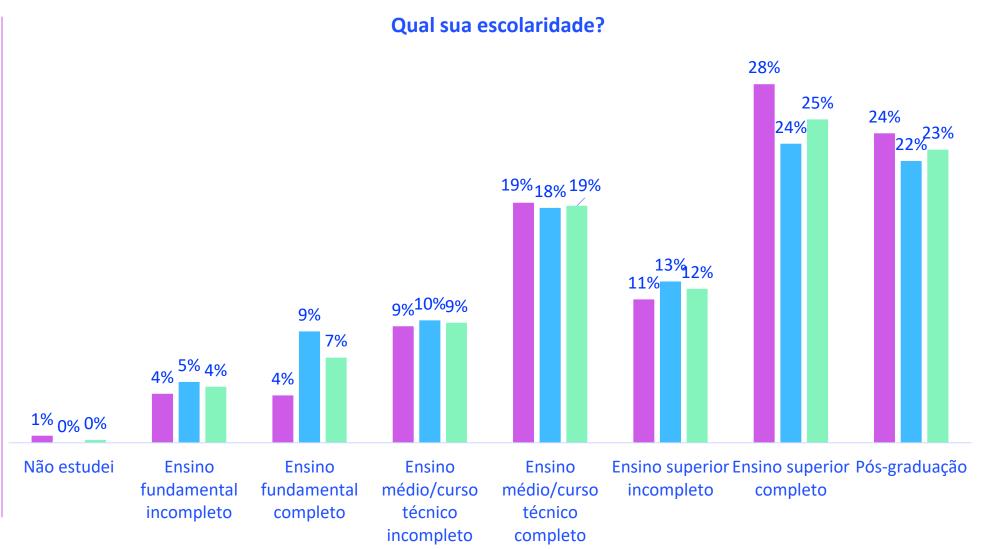
A discrepância nas percepções entre homens e mulheres sobre o impacto dos cuidados domésticos e da acessibilidade aos recursos financeiros nas oportunidades de sucesso empresarial sugere que as experiências de gênero no mundo dos negócios podem ser bastante distintas. Enquanto as mulheres parecem mais atentas aos obstáculos específicos que encontram, muitos homens parecem não perceber as disparidades de gênero existentes.









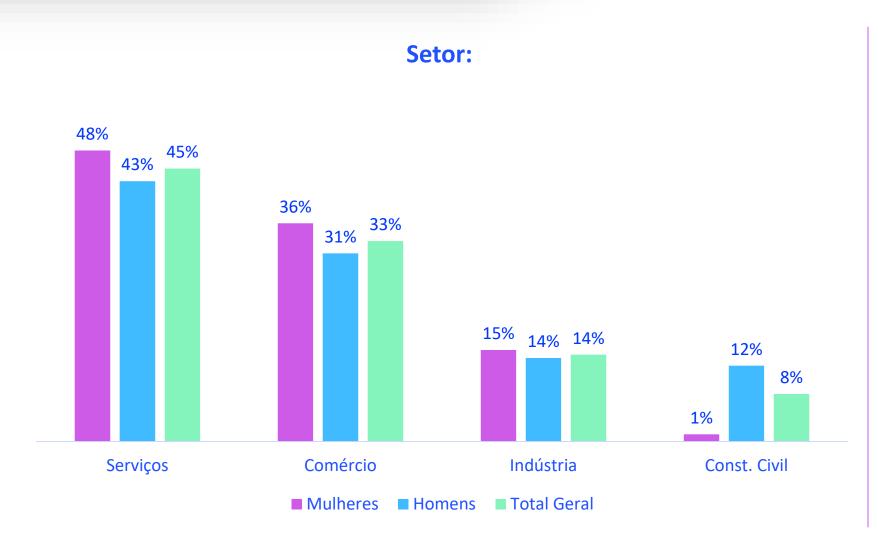


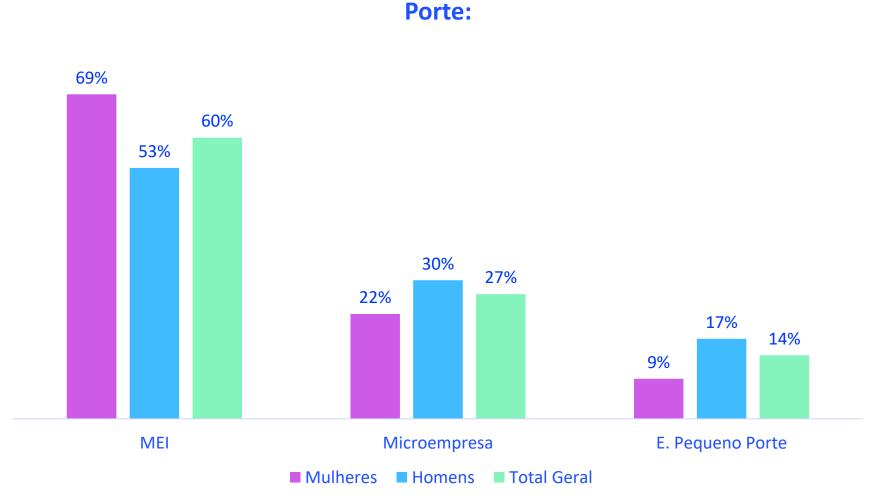
A maioria (61%) das empreendedoras respondentes enquadram suas empresas na faixa de faturamento anual de até 81 mil reais, e esta faixa entre os homens foi de 51%. 18% das mulheres preferiram não responder, e apenas 21% das mulheres afirmaram ter um faturamento superior a 81 mil, enquanto o percentual para os homens foi de 40%.

Já no que diz respeito à escolaridade, em uma perspectiva geral, as mulheres têm uma porcentagem mais alta tanto no ensino superior completo quanto na pós-graduação, quando comparadas aos homens.







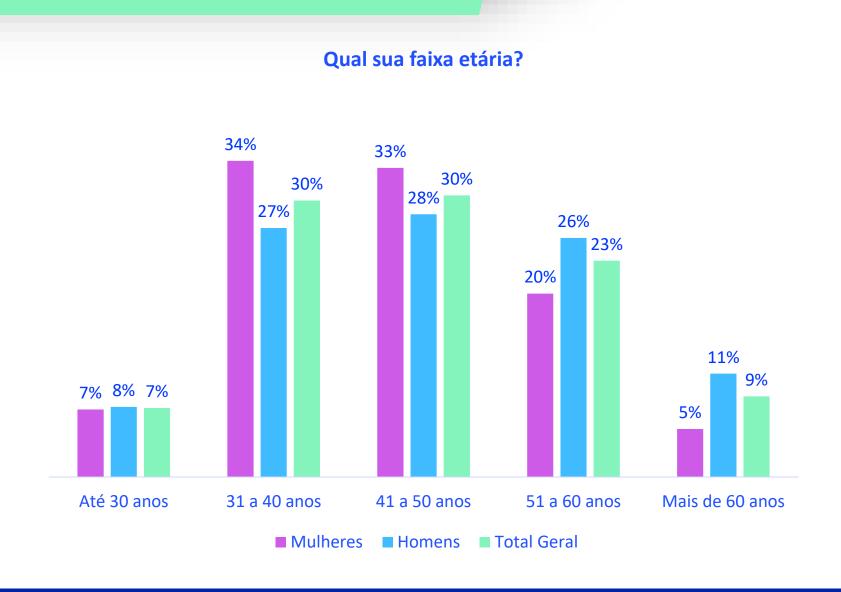


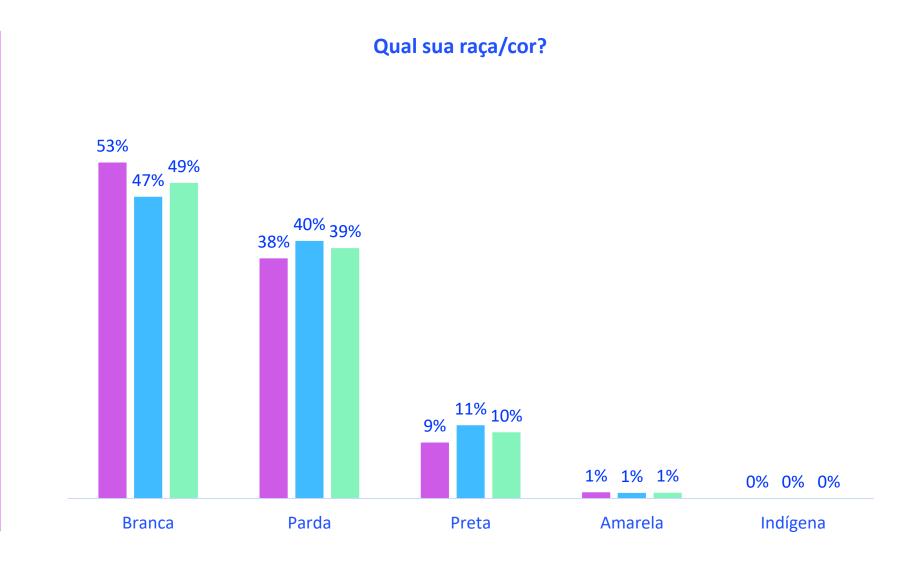
Dentre as mulheres participantes da pesquisa, 48% eram do setor de serviços, 36% do comércio, 15% da indústria e 1% da construção civil. Entre os homens, os percentuais foram de 43% para serviços, 31% comércio, 15% indústria e 12% construção civil.

Uma porcentagem substancialmente maior de mulheres (69%) está registrada como MEI em comparação com os homens (53%). Mais homens (30%) do que mulheres (22%) são donos de microempresas e o mesmo acontece com empresas de pequeno porte, com quase o dobro de homens proprietários de empresas desse porte em relação às mulheres (17% e 9%, respectivamente). Isso pode ser um reflexo da falta de acesso a capital e financiamento para mulheres, ou do excesso de responsabilidades fora do trabalho que podem diminuir a capacidade de expandir seus negócios.









Com relação a faixa etária, a maior concentração de mulheres está na faixa dos 31 aos 50 anos, enquanto para os homens, há uma distribuição um pouco mais uniforme ao longo das idades, com uma presença notavelmente maior acima dos 60 anos, o que pode indicar que mulheres mais jovens estão recorrendo ao empreendedorismo como fonte de renda.

Participaram da pesquisa, predominantemente, pessoas que se identificam como brancas (49%), seguido de pardas (39%), pretas (10%) e amarelas (1%).



Inteligência SEBRAE

UINE – Unidade de Inteligência Estratégica

Para mais informações acesse inteligencia.sebraemg.com.br



